

## ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: reconhecimento e usos dos ambientes virtuais de aprendizagem pelos professores do curso de Direito/Ceres

Guilherme Soares Vieira<sup>1</sup>  
Ana Paula Veloso de Assis Sousa<sup>2</sup>  
Cristiano Chuquia dos Santos Orrico<sup>3</sup>  
Carlos Alberto da Costa<sup>4</sup>  
Glayzer Antônio Gomes da Silva<sup>5</sup>  
Mauro Lúcio Moreira de Oliveira Martins<sup>6</sup>  
Laurentino Xavier da Silva<sup>7</sup>  
Nayala Nunes Duailibe<sup>8</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar dados sobre o uso das plataformas virtuais de aprendizagem pelos professores do Curso de Direito *Campus Ceres* durante os primeiros momentos do ensino remoto de emergência, destacando potencialidades e desafios diante das mudanças causadas pela pandemia em 2020. Destaca-se o reconhecimento da mudança, o uso do ambiente e de outras formas de ensino, as conduções e os esquemas de aprendizagem, voltados para continuidade dos trabalhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ambiente virtual de aprendizagem, mudança docente, professor de Direito/Ceres.

### INTRODUÇÃO

Os tempos mudaram consideravelmente, as formas como as pessoas se relacionam, como comunicam (IJUIM; TELLAROLI, 2010), as estruturas de informação e de conhecimento. A educação também passou pelo processo de mudança, destacam-se os modelos de ensino e aprendizagem (ARRUDA; ARRUDA, 2015). A educação assume contornos outros, destaca-se pelo

Estudos sobre a utilização das TDIC no contexto educacional indicam que uma forma de promover a literacia digital passa pela utilização desses recursos em contextos reais, vivenciados no cotidiano das pessoas envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem, sejam eles de caráter pessoal ou profissional, pois, utilizados dessa forma, potencializam-se motivações determinadas pela necessidade do seu uso (ROSA, 2014, p. 100)

A educação brasileira tem suas particularidades, o ensino caminha com os processos de mudança tecnológicos, os avanços nas práticas pedagógicas e formação de práticas voltadas para acompanhar as novas realidades educativas (MORAN, 2017). A tecnologia da comunicação e informação caminha para levar ao ensino novas estratégias e potencializar a forma de ensinar e transformar o conhecimento. O que se pretende é “articular este objeto com a importância da formação continuada, salientando brevemente as produções acadêmicas dos professores/alunos

<sup>1</sup> Mestre. Doutorando em Direitos Humanos da UFG. Professor e Diretor no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres-GO* E-mail: guilherme.vieira@unievangolica.edu.br

<sup>2</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA *campus Ceres*. E-mail: ana.sousa@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA *campus Ceres*. E-mail: cristiano.orrigo@docente.unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA *campus Ceres*. E-mail: carlos.alberto@docente.unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA *campus Ceres*. E-mail: glayzer.silva@docente.unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA *campus Ceres*. E-mail: mauro.martins@unievangolica.edu.br

<sup>7</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA *campus Ceres*. E-mail: xavierlsadv@gmail.com

<sup>8</sup> Mestre. Doutoranda em Antropologia Social da UFG. Professora de Direito no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres-GO*. E-mail: nayala.duailibe@gmail.com

deste curso, problematizando e configurando o estudo no horizonte de um processo crítico que zela pela relação dialética teoria e prática” (SOUSA et al., 2016, p. 17).

Dessa forma, as mudanças aceleradas no processo de ensino, especialmente em virtude da pandemia em 2020, mudaram consideravelmente a forma como os docentes se reconhecem em ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente na esfera das Tecnologias da Comunicação e Informação pois “As TIC alteraram o modo como aprendemos, o processo de ensino e aprendizagem tornou-se coletivo” (PEREIRA; SIGULEM; TARCIA, 2014, p. 04). Para esse processo de mudança vê-se que

No ensino superior é possível perceber menos resistências à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atenderem pessoas adultas, que não se encontram em processo de formação inicial que envolve o contato físico, a movimentação do corpo e a socialização nos seus mais diferentes níveis – como é o caso da educação dos jovens na educação infantil, no ensino fundamental e médio (ARRUDA, 2020, p. 266)

Quando se pensam modelos de educação a distância, especialmente o ensino remoto, tem-se o vislumbre de uma alternativa que pressupõe composição de mudança entre os sistemas, os atores e os sujeitos da aprendizagem, dessa forma, assumem-se por emergência as mudanças para os novos processos de condução das aulas, conteúdos e avaliações. Objetiva-se apresentar dados sobre o uso das plataformas virtuais de aprendizagem pelos professores do Curso de Direito Campus Ceres durante os primeiros momentos do ensino remoto de emergência, destacando potencialidades e desafios diante das mudanças causadas pela pandemia em 2020.

## 2 USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM- AVA

As performances docentes, em especial, aquelas ligas ao processo de mudanças relativas à formação para o trabalho do ensino remoto emergencial. A pandemia, decretada desde março de 2020, mudou o perfil de sala de aula. Ambientes de ensino presenciais foram suspensos (HODGES et al., 2020), foram implementados, por algumas instituições, as mudanças e a digitalização das relações sociais e dos espaços de interação (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

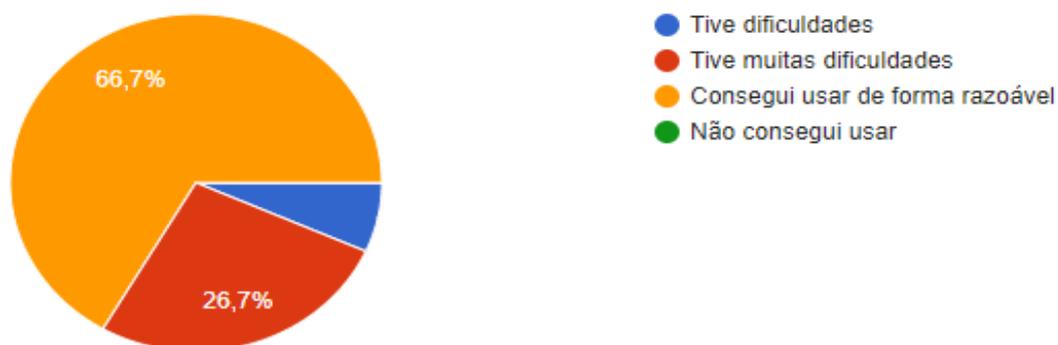
Além das mídias remotas usadas pelos professores, incluindo espaços de interação entre os alunos tem como base o uso do chamado ambiente virtual de aprendizagem (PAIVA, 2010). Neles estão os recursos de acesso remoto aos alunos, atividades, aulas. O professor é direcionado a criar conteúdo, sejam eles interativos, audiovisuais ou indicativos para os alunos, criar estratégias de encontro virtual (FERREIRA; CASTIGLIONE, 2017).

A personalização do ensino envolve “o trabalho colaborativo [como] parte fundamental com a utilização das tecnologias digitais” (DA SILVA NETA; CAPUCHINHO, 2017, p. 150). Nesse caminho, o período de 2020.1 foi de avaliação do uso das ferramentas usadas para monitoramento das performances docentes e dos desafios do ensino-aprendizagem durante o isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19.

Os resultados aqui propostos são resultados de questionário aplicado aos docentes do curso de Direito do campus Ceres da UniEvangélica. O questionário foi aplicado em formato virtual, usando como suporte o *google forms*. As questões são impessoais, ressaltando como delimitação os professores atuantes no curso de Direito. O questionário levou em consideração a pertinência e o uso do ambiente virtual de aprendizagem -AVA (*Moodle*) e das demais tecnologias associadas bem

como a percepção dos professores quanto as avaliações e o processo de aprendizagem que tiveram durante a fase de ambientação para uso do AVA.

**Gráfico 1 – Sobre o uso do Ambiente Virtual**

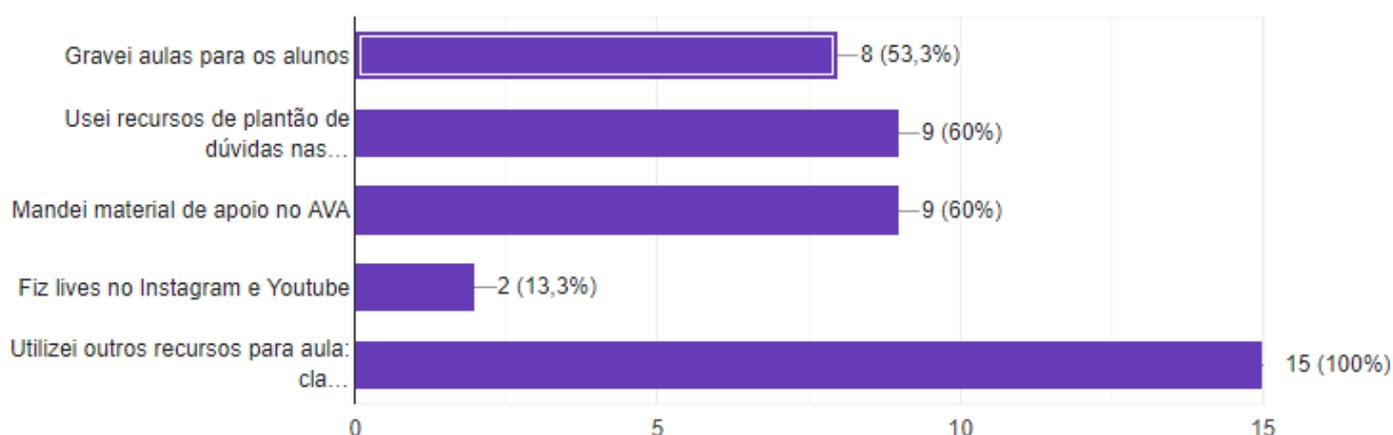


Fonte: autores

Questionados sobre o uso do ambiente virtual, a modalidade de ensino remoto a distância, os professores relataram dificuldades quanto a forma de uso da plataforma. As dificuldades estão tanto ao nível do conhecimento sobre as formas de interação nesses espaços, majoritariamente virtuais, quanto na condução e inserção de conteúdos. Para que funcionasse foram criadas diretrizes que “defina o cronograma das atividades” e que [configurou] o ambiente virtual por semanas ou tópicos, definindo o período para o desenvolvimento de cada atividade, selecionando os recursos para a sua execução, com sessões síncronas e assíncronas e com momentos para a avaliação” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 353). Apesar de ambientação simples e, muitas vezes, intuitiva, as dificuldades estavam ao nível da compreensão dos conceitos e categorias pertinentes ao ambiente: “aulas síncronas, assíncronas, randomizada, *lives*, subir conteúdo”. Expressões não corriqueiras do vocabulário dos docentes presenciais.

Questionados quais foram os recursos usados para produzir conteúdos para os alunos os professores, responderam alternadamente sobre a forma como direcionaram as aulas

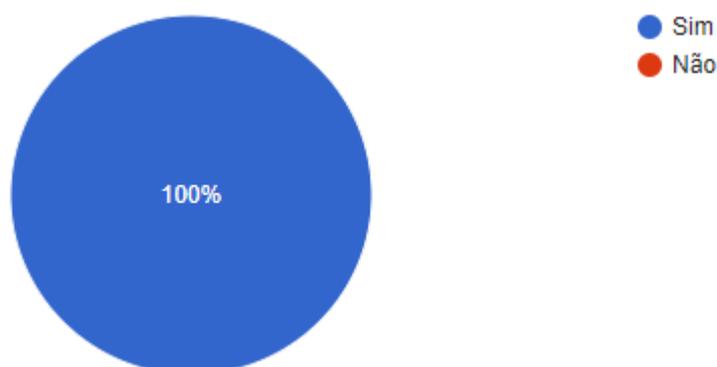
**Gráfico 2 – Estratégias de produção de conteúdos**



Fonte: autores

Diante das possibilidades de acesso às plataformas, a produção de material, foram usados diversos recursos pelos docentes.

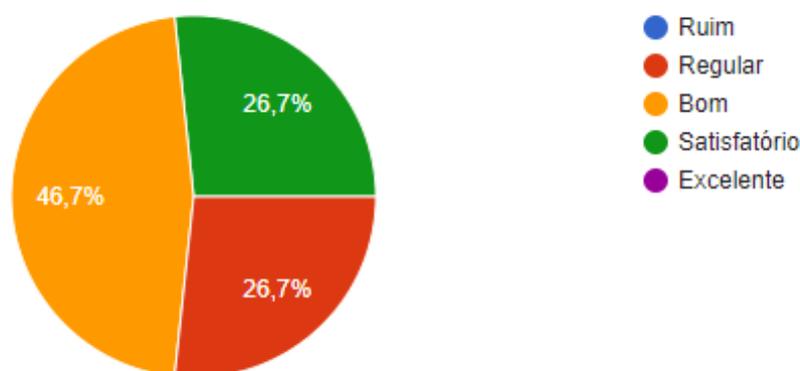
**Gráfico 3 – Houve capacitação para o uso do AVA?**



Fonte: os autores

Questionados sobre as capacitações, os professores demonstraram total interesse na participação bem como “a expansão das possibilidades de pesquisa, discussão coletiva, produção colaborativa, criada em parceria entre os membros, pois se dá por meio da interação e criação de novas perspectivas” (DA SILVA NETA; CAPUCHINHO, 2017, p. 150).

**Gráfico 4 – Qual a satisfação quanto às aulas em ensino remoto emergencial**



Fonte: os autores

Considerando os processos de ensino aprendizagem, os desafios e as possibilidades diante do ensino remoto emergencial foram os mais diversos: atendimento ao aluno, dinâmica de aula, gravação de atividades, disponibilidade de acesso aos recursos, trabalho de cadastramento de atividades e de organização do material. Dentre outras coisas, a formatação de uma nova dinâmica de trabalho. O professor presencial precisou entender o potencial que as TICs e o uso da internet

tiveram pra sua forma de lecionar. Dessa forma, possível verificar o desafio de fazer valer o aprendizado rápido e urgente para a manutenção das atividades de aula. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). As experiências no processo de ensino-aprendizagem-avaliação durante a Pandemia demonstraram uma interação de grupo, uma capacidade de adaptação e, especialmente, superação de desafios diante do processo de mudança.

A pandemia trouxe uma mudança radical, as escolas e universidades ainda estão fechadas, as dinâmicas de aula reinventadas trouxeram novas percepções sobre o teletrabalho. Assim,

É recomendável que no ambiente virtual exista pelo menos um espaço de comunicação para as notícias e avisos; um espaço para as dúvidas que os estudantes possuam; um espaço informal onde os estudantes possam interagir de forma mais descontraída; e diferentes espaços criados em cada tópico para as atividades que se possam desenvolver em cada tema (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 355)

O que se pretende com capacitações, aprimoramentos, cursos e ensinamentos ao docente é que o reconhecimento com os usos do Ambiente Virtual faça parte da rotina de interação entre ele o aluno, dessa forma, a prática expositiva seja também colaborativa, usando as ferramentas disponíveis ao trabalho docente. “Os primeiros passos que são dados em direção a uma educação híbrida perpassam pelo que mais se aproxima do modelo atual da maioria das escolas, chamados modelos sustentados, e, dentre esses, os mais adotados são os modelos de rotação” (DA SILVA NETA; CAPUCHINHO, 2017, p. 152).

## 2.1 percepções e subjetividades dos professores do curso de direito sobre as implicações do ensino remoto

Perguntados sobre a forma como ensino estava sendo aplicado e se o curso Direito assume essa posição de mudança, adequando-se ao ensino, os professores deram as seguintes respostas:

*Com a facilidade de acesso à informação, o discente pode otimizar seus estudos agregando conhecimento (Professor A)*

*Sim, mas naqueles cuja autodisciplina acompanha a virtualização. Para os demais, é necessário que o professor se utilize de métodos que instiguem o acesso (Professor B)*

*Sim! Principalmente por conta da dinâmica do acesso a material. A virtualização disponibiliza uma ampla quantidade de material. (Professor C)*

Percebe-se uma compreensão da experiência da mudança de forma que o professor pressupõe que o aluno seja capaz de construir autonomia para a aprendizagem. Mostrar a informação e o acesso por meio das muitas ferramentas de aprendizagem na internet, os caminhos para explorar o conhecimento e a construção de uma educação que caminha com as mudanças e as transformações pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo esboça uma percepção prática sobre o ensino e as mediações usadas nos ambientes virtuais. Considera a pertinência das práticas docentes, em especial, dos professores do Curso de Direito do Campus Ceres. Os professores são parte importante e fundamental desse processo e acompanham as mudanças ocasionadas pela pandemia e de que forma ela afeta o

trabalho. A reinvenção das práticas e das estratégias de aula, seguidas das transformações na forma como conteúdos e foram ministrados, apresentam o empenho no trabalho do docente.

Aprender sobre linguagem técnica específica do ensino remoto, conhecer e reconhecer as potencialidades das informações ao nível desenvolvimento das aulas (MORAN, 2015). O professor destes tempos, assume um protagonismo fundamental para o ensino remoto emergencial.

No diálogo com as experiências de aprendizado estão: investimentos técnicos e tecnológicos, melhoramento das práticas e condutas de trabalho, experiências com ambientes virtuais, manejo da tecnologia e uso das ferramentas necessárias ao aprendizado.

As metodologias ativas (MELO; SANT'ANA, 2012) são parte desse processo que abarca uma mudança significativa na forma de realizar o trabalho. As mudanças envolvem uma descoberta nova a cada dia, instrumentos de trabalho e performances docentes alinhadas com as novas demandas de trabalho (CHAVES, 1999).

O professor que caminha na experiência do ensino remoto muda a cada dia, se renova e inventa em novos caminhos pedagógicos. Trabalha para mostrar que o aluno pode ser autônomo no processo da aprendizagem (HODGES et al., 2020).

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação à Distância**, 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. **Educação em Revista**, 2015.

CHAVES, E. Tecnologia na educação, ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista Educação da Faculdade de Educação, PUC-Campinas, v.3, n7**, 1999.

DA SILVA NETA, Mariana; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. Educação híbrida: Conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. 2017, [S.l: s.n.], 2017.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CASTIGLIONE, Rafael Guilherme Mourão. TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens. **Educação e Pesquisa**, 2017.

HODGES, Charles et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Rev. esc. prof. educ. tecnol.**, 2020.

IJUIM, Jorge Kanehide; TELLAROLI, Taís Marina. Comunicação no mundo globalizado – Tendências no século XXI. **C-Legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**, 2010.

MELO, BC; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa. **Com. Ciências Saúde**, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação - 2ª semana. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**, 2017.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, 2015.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 2020.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020.

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em Revista**, 2010.

PEREIRA, Teresa Avalos; SIGULEM, Daniel; TARCIA, Rita Maria Lino. Uso Das Tecnologias De Informação E Comunicação (Tic) Na Educação Superior. **20º Congresso Internacional de Educação a Distância- Anais**, 2014.

ROSA, Selma dos Santos. As tecnologias digitais de informação e comunicação e os processos de reconfiguração de modelos de educação a distância de nível superior. **Cell**, 2014.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. Tecnologias digitais na educação. **Teor. e práticas em Technol. Educ.** [S.l: s.n.], 2016.